Qui vel cùm ambulant,
Terrent Hispanos.

FINIS.

QUEYXAS
DA
FERMOSURA
CONTRA AS TYRANNIAS DA PARCA,

EXECUTADAS

EM O CORAC,AM DE PORTUGAL
POR MEYO DA MORTE
DE SUA SERENISSIMA RAINHA
A SENHORA
D. MARIA SOPHIA ISABEL DE NEOBURG.

TIRADAS

DO SONETO OYTENTA E TRES DA PRImeyra Parte das Rimas de Camões

POR JOAM BAPTISTA DA PONTE.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias.

SONETO.

QUe levas cruel Morte? Hũ claro dia.
A que horas o tomaſte? Amanhecẽdo.
Entendes o que levas? Não o entendo.
Pois quem to faz levar? Quẽ o entẽdia.

Seu corpo quem o goza? A terra fria.
Como ficou ſua luz? Anoytecendo.
Luſitania que diz? Fica dizendo,
Emfim não mereci Donna Maria.

Mataſte quem a vio? Já morto eſtava.
Que diz o cruel Amor? Falar não ouſa.
E quem o faz callar? Minha vontade.

Na Corte que ficou? Saudade brava.
Que fica lá que ver? Nenhũa couſa,
Mas fica que chorar ſua beldade.

G L O S A.

I.

Que levas para o Ceo, Morte? Húa rosa.
E que deyxas na terra? Pena ingrata.
Porque levas a flor? Porque he fermosa.
Porque deyxas a pena? Porque mata.
Porque a qués para lá? Porq̃ he gloriosa.
Porque a tiras de cá? Porq̃ me he grata.
Que deyxas Parca féra? Noyte fria.
Que levas cruel Morte? Hum claro dia.

2.

E tu alma que fazes? Vou fugindo.
Porque deyxas o corpo? Porq̃ he terra.
E q̃ tens do deyxar? Não estar sentindo.
E q̃ tens do fugir? Não estar em guerra.
Porq̃ o corpo informaste? Por ser lindo.
E qué to faz deyxar? Quem nunca erra.
A que tempo o deyxaste? Anoytecendo.
A que horas o tomaste? Amanhecendo.

Que

Que te dá Parca o golpe? Hũa victoria.
Que temos da victoria? Magoa pura.
Onde levas ſua alma? Para a gloria.
A quem deyxas ſeu corpo? A' ſepultura.
Que temos deſte bem? Hũa memoria.
E do mal que choramos? A amargura.
Sabes como nos deyxas? Padecendo.
Entendes o que levas? Naõ o entendo.

4.

Que lhe dás em ſua morte? Larga vida.
Que lhe déſte em ſua vida? Breve morte.
Seu corpo o que ſentio? A deſpedida.
E que ſentio ſua alma? O trance forte.
Mandáraõ-ta levar? Couſa he ſabida.
Logo nella acertaſte? Foy ſua ſorte.
Mandoute o fado? Naõ, q̃ outrẽ me guia.
Pois quem to faz levar? Quem o entendia.

5.

Porque déſtes tal golpe? Fuy mandada.
Pois naõ era rigor? Era infalivel.
Sabes que era hũa flor? Já eſtá murchada.
Sabes que era vivente? Eſtá inſenſivel.
Naõ o podéſte evitar? Naõ pude nada.
Poſſivel te naõ foy? Foy impoſſivel.
Quem tem ſua alma? Eterna Hierarchia.
Seu corpo quem o goza? A terra fria.

6.

Que! naõ queres ſua luz? Naõ: quero a palma
E que levas na palma? Hũ Sol de Agoſto.
Que ves tu neſſe Sol? Vejo a ſua alma.
E que ves neſſa luz? O ſeu compoſto.
Que nos dava a ſua luz? Amante calma.
Que nos deyxa ſeu Sol? Mero diſgoſto.
Como eſtá lá ſeu Sol? Amanhecendo.
Como ficou ſua luz? Anoytecendo.

Que

Que faz a Corte? Chora rios de agoa.
E Lusitania? Diz: Dor naõ pequena.
Que entẽdes no chorar? Sofrer sua magoa
Que julgas no dizer? Chorar sua pena.
He muy grãde a sua dor? He viva fragoa:
E quem a faz taõ grãde? Amor a ordena.
Que dizes faz a Corte? Está sofrendo.
Lusitania que diz? Fica dizendo.

8.

Emfim ficastes Morte victoriosa
Na vida que levaste, onde estou vendo,
Sõbra a luz, medo o bello, & cinza a rosa,
Morrendo o nosso bẽ, & o mal nascẽdo:
Ouve queyxarse a Corte saudosa.
Vaiste começa, & do que vè tremendo,
Disse: (espalhando hũ ay cõ hũa voz fria)
Emfim naõ mereci Donna Maria.

Que

Que era Maria? Flor do Lyſio prado.
Naõ era tãbem luz? Luz naõ pequena.
Que nos cauſava a flor? A' viſta agrado.
E que nos cauſa a luz? Ao peyto pena.
Naõ poſſo ver a luz? Tem-ſe eclipſado.
Naõ poſſo ter a flor? Naõ he terrena.
Como eſtava o que a tinha? Naõ falava.
Mataſte quem a vio? Jà morto eſtava.

10.

Era rara a belleſa? Era divina.
Era firme em querer? Era conſtante.
Como acabou taõ cedo? Era bonina.
Pois naõ faltou á fé? Nem hum inſtãte.
De quem ficou deſpojo? De Erecina.
De quem triunfo he? Do Deos amante.
Que diz Venus cruel? Nenhũa couſa.
Que diz o cruel Amor? Falar naõ ouſa.

Quey-

Queyxa-ſe diſſo alguẽ? Queyxa-ſe a Corte.
E Venus que reſponde? Eſtá callada.
De q̃ ſe queyxa a Corte? De ſua morte.
E que reſponde Amor? Não fala nada.
He mui forte a ſua queixa? He muito for(te.
Pois ſó a Corte fala? Eſtá agravada.
Quem he que a faz falar? A ſaudade.
E quem o faz calar? Minha vontade.

12.

Que era ſeu corpo? Paſmo do ſentido.
E ſua alma que era? Sol fulgente.
Como fica eſſe paſmo? Emmudecido.
Como eſtá eſſe Sol? Eſtá mais luzente.
Naõ pode durar mais? Foylhe impedido.
Que dizes tu á luz? q̃ o Ceo lha augmẽte.
Que leva o Ceo da Corte? O q̃ buſcava.
Na Corte que ficou? Saudade brava.

13.

Que faz lá eſſa Corte? Eſtá magoada.
De que eſtá magoada? De ſaudoſa.
Veja ſeù corpo lá! Tornouſe em nada.
E ſua alma? Cá eſtá no Ceo glorioſa.
Como vivia lá? Bem inclinada.
E que tem diſſo cá? Ser venturoſa.
Que faz ſua alma cá? Leda repouſa.
Que fica là que ver? Nenhũa couſa.

14.

Porque cortaſte a vida que cortaſte?
Porque era luz brilhante, pura, & bella.
Porque a levaſte ao Ceo onde a levaſte?
Porque queria o Ceo mais hũa Eſtrella.
Deyxa lograrma agora: Já a lograſte.
Que fica agora á Corte de perdella?
Naõ fica que ſentir ſó a ſaudade,
Mas fica que chorar ſua beldade.

F I M.

LLANTOS FUNEBRES
A LA SENTIDA, LAMENTABLE,
TEMPRANA, EXEMPLAR Y MARAVILLOSA
MUERTE DE LA SERENISSIMA SEñORA

DOÑA MARIA
SOPHIA YSAVEL DE NEOBURG
REYNA DE PORTUGAL.

QUE CONSAGRA Y DEDICA
A LOS REALES PIES DE EL

MUY ALTO Y MUY PODEROSO SEÑOR

DON PEDRO II.
REY DE PORTUGAL,
&c.

DON PEDRO DE CHAVES MASA, SU AUTOR
Natural de la Ciudad de Truxillo.

LISBOA. *Con las licencias neceſſarias.*
En la Imprenta de BERNARDO DA COSTA. Año 1699.